

## UMA HISTÓRIA DE ALUNO, ORADOR E PROFESSOR

**Denis Paulo Ferraz da ROCHA\***

*Saiu um semeador a semear sua semente...*

A princípio, o discurso de formatura foi simples, mas busquei trazer um ideal de esperança, semear para gerar boas árvores e bons frutos!

Todos da minha turma estavam lá, depois de cinco de anos de curso, com os percalços e vitórias, eu assumia o microfone para o discurso de formatura. Era o encerramento de um capítulo, mas de imediato inaugurava um novo parágrafo no nosso livro, agora como Bacharéis em Direito.

Desta turma, hoje já contamos com Advogados, Juiz de Direito, Juízes do Trabalho, Professores Universitários, Promotores de Justiça, Procurador Federal, Servidores Públicos... Temos também aqueles que já não residem no Brasil e aqueles que preferiram se especializar em outras áreas do conhecimento. Mas naquela noite, todos da minha turma estavam lá.

*Saiu um semeador a semear sua semente* – foi assim que comecei o discurso e é assim que reinicio hoje. Não sonhava naquele momento assumir a cadeira de Direito Civil e Direito Processual Civil na PUC-Campinas, mas agora busco enfatizar ainda mais o discurso, na nova esperança de produzir bons frutos aos novos alunos que freqüentam os corredores e o Pátio dos Leões.

Aos acadêmicos, deixo a certeza da honra e tradição dos bancos acadêmicos da Faculdade de Direito; aos demais, deixo o discurso da Turma XLIII da Faculdade de Direito da PUC-Campinas<sup>1</sup>, lembrando aquela noite de sexta-feira, em que todos da minha turma estavam lá!

Saiu o semeador a semear sua semente...

Sr. Diretor da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Dr. Luis Arlindo

Feriani<sup>2</sup>, Dr. Francisco Vicente Rossi, Diretor da Faculdade de Direito no período em que lá estudávamos, digníssimos membros do Colendo Congresso da Faculdade de Direito, hoje reunido em sessão de gala, homenageados e amigos.

Em 20 de janeiro de 1994, exatamente 5 anos e dois meses atrás, éramos inscritos no vestibular da Puccamp e respondíamos a questões de Língua Portuguesa e redigíamos uma dissertação sobre a Corrupção no Congresso Nacional. Tínhamos a esperança de entrar em uma boa faculdade, de cumprir integralmente os estudos e um dia, quem sabe, ouvir nosso nome ser chamado pelo Diretor para a entrega do Diploma. Era o cumprimento de um objetivo.

O que eu não imaginava é que, por detrás da conclusão do curso, estaria também encerrando cinco anos de representação de classe. Não sabia quão difícil é agora deixar de ficar correndo de um lado para o outro, de escutar reclamações, críticas e até elogios de meus colegas de classe. Hoje, muito mais que colegas.

No começo do primeiro ano, estávamos nas ruas, implorando por alguns trocados para podermos comprar nosso tênis de volta, começavam as eleições para o calendário de provas, começavam as novas amizades, mas terminamos aquele ano com a Língua Portuguesa enroscada na nossa garganta...

No segundo ano, surgiram as enquetes, sempre axiologicamente neutras. Era o ano do professor Maciel, Dr. Jamil, Dr. Jorge, monitor Ricardinho<sup>3</sup> e o começo por nossa amizade com o monitor Mané<sup>4</sup>. O mestre Paiva já era da casa. Era o ano das conversas no Pátio dos Leões, das

<sup>(1)</sup> Professor de Direito Civil e Processo Civil, Integrador Acadêmico de Estágio e Mestre em Direito Processual Civil.

<sup>(2)</sup> Discurso proferido em 19 de março de 1999, por ocasião das Solenidades de Colação de Grau do Curso de Direito da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

<sup>(3)</sup> O D. Professor Luis Arlindo Feriani havia acabado de assumir o seu primeiro mandato de Diretor da Faculdade de Direito.

<sup>(4)</sup> O D. Professor Ms. José Ricardo Haddad, na época "Monitor Ricardinho", é o nosso nome de turma.<sup>1</sup> Durante o curso, o Advogado Dr. Manoel Policarpo de Azevedo Joffily Junior, um dos nossos monitores de Direito Civil, faleceu em trágico acidente de veículo. Recordo, em homenagem.

<sup>(5)</sup> Famosa república de alunos da nossa classe.

Festas na Falcão<sup>5</sup>, era o ano das mensalidades para a formatura.

Ninguém esquecerá a tranquilidade do terceiro ano. A turma já se conhecia melhor, já havia seus grupos de afinidade. Cada um possuía seu lugar na classe.

Os dois últimos anos foram os mais difíceis. Preocupações com as novas disciplinas, estágios e, naturalmente, refletimos mais sobre o nosso curso.

Assim, lamentamos a falta de investimentos, a falta de autonomia financeira e administrativa de nossa faculdade.

A Faculdade de Direito da Puc Campinas precisa, urgentemente, de um novo projeto pedagógico atualizado, de estrutura física, com salas de estudos, biblioteca condizente com as necessidades literárias do Direito e local apropriado para abrigar eventos e palestras extra-curriculares. Necessário, também, um cronograma das datas de importância para o curso e seu rigoroso cumprimento.

Tudo isso não se trata de sonhos utópicos, mas sim de um clamor de uma turma que lamenta este lapso na sua formação acadêmica e intercede pelas turmas que virão.

Devemos salientar, também, as vitórias conseguidas pela faculdade, como o início do Mestrado em Direito, o Simpósio sobre Crime Organizado, a Avaliação Institucional, bem como o intercâmbio com a Faculdade de Coimbra, em Portugal. Quanto ao provão, no quesito referente aos alunos, fizemos a nossa parte, mantivemos a qualificação A!

O fim do curso de Direito caminhava dentro do esperado, até termos uma tempestade, esta embalada em sacos plásticos. Assustou-nos o nosso excesso no brincar.<sup>6</sup>

Mas como diz a Rita Lee, 'são coisas da vida, e a gente se olha e não sabe se vai ou se fica'...

Somos pessoas diferentes, mas o importante... e o que nos gratifica é que sabemos conviver e respeitar essas diferenças.

Agora devemos virar mais uma folha do nosso caderno, mas não de esquecer o que nele já está escrito.

Enquanto alunos da Puc-Campinas, possivelmente nunca percebemos sobre a existência de um Jequitibá em frente à Prefeitura, um secular símbolo campineiro. Uma árvore com 60 metros de altura. E tamanho era a sua

imponência que o próprio prédio, sede do Poder Executivo Municipal, possui o nome de "Palácio dos Jequitibás".

Esta é uma árvore com raízes profundas, madeira de lei, frondosa e resistente. Em janeiro deste ano ela tombou; mas esteve lá, durante muito tempo, produzindo sombra e beleza para todos que quisessem aproveitar.

Devemos nós, como classe, aprender com esse Jequitibá. Estamos comemorando, desde terça-feira, muito mais que nossa formatura, comemoramos a nossa amizade. Comemoramos as nossas histórias que escrevemos juntos.

Histórias essas boas e ruins. Quantos churrascos a lembrar, quantas reuniões, quantas cópias do caderno da Isabela, quantas reposições de aula... provas e trabalhos que queremos esquecer... Quantos segredos nossa turma guarda. Se deixarmos de alimentar essas histórias, se deixarmos de ter risadas e choros juntos, se deixarmos de torcer, se deixarmos de orar uns pelos outros, abriremos uma grande fenda em nosso tronco.

Talvez agora seja o momento de você agradecer a um amigo, de pedir desculpas a outro por palavras que tenha dito, de dizer muito obrigado aos nossos professores, de dar aquele abraço apertado. Não podemos deixar para depois, porque este é o momento especial.

Devemos também, individualmente, continuar aprendendo com o velho Jequitibá. Fazer de nossas vidas uma árvore dessa estirpe, onde suas raízes são profundas e comprometidas com a verdade, com a justiça, com a dignidade. Vidas comprometidas com Deus.

Devemos almejar um profissionalismo atuante, dentro dos princípios éticos e morais. Devemos nos orgulhar do nosso Brasil, sendo justos frente às injustiças. Que a nossa sombra produza pacificação, esperança e solidariedade. Há muito tempo o Salmista já dizia sobre os justos: (...) "Ele é como a árvore plantada junto à corrente das águas, que, nos seu devido tempo, dá o seu fruto e cuja folhagem não murcha; e tudo quanto ele faz será bem sucedido."

Hoje eu deixo de representar a classe, mas não deixo de amar vocês. Que cada um de nós possamos, em nossa vida, nos tornar verdadeiros Jequitibás, (...) semente boa semeada pelo semeador.

*Deus nos abençoe a todos e muito obrigado pela confiança, amizade e atenção.*

<sup>(5)</sup> Famosa república de alunos da nossa classe.

<sup>(6)</sup> No final do curso, a turma promoveu uma "briga de bexigas de água" no Pátio dos Leões, sendo que, em razão do exagero e desproporção da nossa brincadeira, tivemos que assumir compromissos com o Conselho de Faculdade. Por pouco não houve suspensão da colação de grau.